

DISCIPLINA: História da Música Ocidental II		
Código:		Carga Horária Total: 80 h
Número de Créditos: 04		Nível: Graduação
Pré-requisitos:		Semestre: IV
CH Teórica: 60 h		CH Prática: 0 h
CH Presencial: 80 h		CH Não Presencial: 16 h
PCC: 20h	EXTENSÃO:	PCC/EXTENSÃO:
EMENTA		
Contextualização da história da música de concerto ocidental em seu sentido mais amplo: notação, práticas de performance, compositores, obras musicais, correntes sociais e intelectuais. Do Classicismo (meados do século XVIII) aos dias de hoje. Estudo das práticas sociais de cada época e sua relação com a produção artística e musical. Estética musical.		
OBJETIVOS		
. Familiarizar-se com as constantes mudanças estéticas e estilísticas da música ocidental; . Compreender o papel das correntes sociais e intelectuais na transformação das artes em geral e da música em especial; . Identificar relações entre a produção musical e artística e as práticas sociais e culturais ao longo da história ocidental; . Identificar e definir as particularidades que possibilitam a divisão da história da música ocidental em períodos (Classicismo, Romantismo, Séculos XX e XXI); . Conhecer os principais compositores, obras e práticas musicais dos períodos em questão, assim como sua importância histórica.		
PROGRAMA		
CLASSICISMO		
Aristocracia, o surgimento da burguesia e o papel do músico		
Trabalho e música na sociedade europeia do séc. XVIII		
O nascimento de uma nova linguagem musical		

A formação de um novo público, o consumo da arte e suas consequências musicais

Haydn, Mozart e Beethoven

ROMANTISMO

A sociedade novecentista e o nascimento do gênio

A produção e o consumo da arte no século XI

A música vocal e instrumental do século XIX

Pós-romantismo, nacionalismo e novas correntes musicais

SÉCULO XX

As transformações sociais na virada do século e o impacto da Primeira Guerra

Mundial na cultura ocidental

Expandindo as possibilidades sonoras

Criando novas linguagens musicais

Fontes folclóricas

O primitivo

A procura por autenticidade

O entreguerra (1918-1939)

O início de uma nova música

Neoclassicismo

A procura por ordem e equilíbrio

Inventando tradições

A Segunda Guerra Mundial e suas consequências

Novas concepções de mundo e sociedade: um novo papel para a arte

Trajetórias de ordem e acaso

Música eletrônica da guerra fria à era da computação

A música no pós-guerra

Novos paradigmas sociais: relativização e experimentação

Música racional e irracional na Europa Ocidental

Modernismo clássico

Novas formas e respostas de compositores mais antigos (Stravinsky,

Messiaen, Varèse)

Teatro musical

Orquestras e computadores

Minimalismo e melodia, minimalismos sagrados, minimalismos profanos

Espectralismo

Modo e transcendência

CONTEMPORANEIDADE

Música computacional

Música e política

Música e religião

Música e sexualidade

Outras vertentes.

METODOLOGIA DE ENSINO

- . Aulas expositivas.
- . Leitura e discussão de textos.
- . Audição e análise de obras musicais.
- . Trabalhos e debates em grupo.

. Pesquisa em diversas fontes encontradas na internet (periódicos, sites, anais de congressos, etc.).

As atividades não presenciais a serem desenvolvidas na disciplina do curso noturno consistem:

- Produção textual;
- Leitura e interpretação de texto;
- Lista de exercícios;
- Produção audiovisual;
- Preparação artística;
- Práticas didáticas.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Situações-problema e laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar os conteúdos estudados ao currículo e objetivos da Educação Básica, especialmente ao componente Artes/Música, mas também de forma transversal, a consecutividade, o uso de recursos, a metodologia, a criatividade, o potencial inclusivo, a eloquência, o uso da linguagem adaptada ao contexto da Educação Básica, a interatividade e o conteúdo;
- Análise de documentos e currículos escolares, demonstrando capacidade de reflexão e síntese.

A relação entre a carga horária e as atividades será definida pelo docente em atendimento aos conteúdos da disciplina.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Material didático-pedagógico

Instrumentos musicais

Partitura musical

Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, N1 e N2, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa. Em cada etapa serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações. Serão Critérios para avaliação:

- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Participação nos seminários e debates;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Precisão analítica, conhecimento estrutural, capacidade de síntese;
- Capacidade de reflexão, crítica e contextualização;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

As atividades não presenciais podem ser utilizadas como parte do instrumento avaliativo. A atividade não presencial proposta e orientada pelo docente, não deve ser contabilizada para fins de controle de frequência discente. O registro da falta do estudante no Sistema Acadêmico ocorrerá somente quando da sua ausência nas aulas presenciais.

Para atender aos requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Prática Como Componente Curricular, serão utilizados os seguintes critérios e instrumentos:

- Situações-problema e laboratórios pedagógicos, considerando a capacidade de relacionar os conteúdos estudados ao currículo e objetivos da Educação Básica, especialmente ao componente Artes/Música, mas também de forma transversal, a consecutividade, o uso de recursos, a metodologia, a criatividade, o potencial inclusivo, a eloquência, o uso da linguagem adaptada ao contexto da Educação Básica, a interatividade e o conteúdo;
- Apresentações musicais de caráter didático, individuais ou coletivas, laboratoriais ou em espaços educativos reais, considerando o desempenho técnico e musical individual/coletivo, a capacidade de relacionar a música, a música brasileira e a produção musical à realidade social, valorizando as diversas culturas presentes no

país e observando as etapas e modalidades da Educação básica;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CARPEUX, Otto M. **O livro de ouro da história da música**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2009.
2. MEDAGLIA, Julio. **Música, Maestro! Do canto gregoriano ao sintetizador**. São Paulo: Lobo, 2008.
3. CAVINI, Maristella Pinheiro. **História da música ocidental: uma breve trajetória desde o século XVIII até os dias atuais**. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GRIFFITHS, Paul. **A música moderna**. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.
2. FRITSCH, Eloy F. **Música Eletrônica: Uma introdução ilustrada**. 2ª edição. Porto Alegre: UFRGS, 2013.
3. GROUT, Donald; PALISCA, Claude. **História da Música Ocidental**. 6ª edição. Gradiva, 2014.
4. SALOMON, Leonardo. **A outra história: os discursos da new musicology e sua aplicação nas didáticas de história da música**. Curitiba: Prismas, 2015.
5. KELLY, Thomas Forrest. **Capturing Music: The Story of Notation**. W. W. Norton & Company, 2014.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico
